

Nosso Patrimônio Histórico

A Casa de Câmara Cascudo

Jeanne Fonseca Leite Nesi (*)

A casa que pertenceu a Luís da Câmara Cascudo acha-se localizada na avenida Junqueira Aires, nº 377, em pleno Corredor Cultural da Cidade. Foi a mesma construída em 1900, pelo industrial Afonso Saraiva de Albuquerque Maranhão, que passou a desfrutar de uma ampla residência. Ao retirar-se de Natal, em 1910, Afonso Saraiva vendeu o casarão a dr. José Teotônio Freire, desembargador e futuro sogro de Câmara Cascudo, pela quantia de R\$ 15.000\$000 (quinze mil contos de réis). Com o falecimento do dr. Teotônio Freire, em 1944, sucedeu-lhe no imóvel o seu genro Luís da Câmara Cascudo.

O dr. José Teotônio Freire, pai de Dália, esposa do mestre Cascudo, nasceu em São José de Mipibu, a 18 de fevereiro de 1858. Formando-se em Direito, pela Faculdade de Direito de Recife em 1884, foi ele promotor público em diversas comarcas do Estado, depois juiz de Direito e finalmente, desembargador. Presidente do nosso Tribunal de Justiça de 1909 a 1921. Juiz Federal. "Magistrado ilustre, austero e digno, cercava-o um ambiente de respeitosa admiração", no dizer do seu próprio genro Cascudo.

Aquela casa da Junqueira Aires, que ainda chora de saudades do seu proprietário, abrigou durante mais de quatro décadas a mais expressiva figura intelectual do Estado, o mestre Luís da Câmara Cascudo, verdadeiro patrimônio da Cultura Brasileira.

Câmara Cascudo nasceu em Natal, a 30 de dezembro de 1898,

Bacharelou-se em Direito, em 1928, pela tradicional Faculdade do Recife. Em 1921, Cascudo iniciou a sua imensa produção literária, que somente viria a ser interrompida, por motivo de deficiência visual e auditiva, poucos anos antes do seu falecimento, ocorrido em 1986.

Autor de cerca de 150 livros, o nome de Câmara Cascudo está indelevelmente ligado aos temas da História, Folclore, Geografia, Etnologia, Antropologia e Jornalismo. Foi ele também um professor emérito, e conseguiu "dar vida" à nossa História.

Ele próprio se auto-intitulava de "um provinciano incurável". Na verdade, havia uma fortíssima ligação do mestre com a sua terra. Foi aqui que ele construiu toda a sua obra, projetando o Rio Grande do Norte, dentro e fora das fronteiras do Brasil.

A casa, onde Câmara Cascudo morou durante mais de 40 anos, foi construída sob influência neoclássica, no estilo chulé, guardando ainda a sua feição original, de residência com acabamento romântico. Acha-se ela implantada no alinhamento da rua, elevada em relação à fachada, não possuindo porão. Apresenta planta retangular, com cobertura em duas águas, cujas empenas estão voltadas para a frente e os fundos e os beirais, para as laterais.

O arejamento e a iluminação da casa são feitos principalmente pelos pátios laterais, que também permitem o avanço dos beirais. A fachada principal é o ponto de maior destaque da edificação, sendo constituída por um frontão triangular com um óculo central e uma cobertura arrematada por cornija e um belo lambréquim. O prédio possui 4 janelas rasgadas, de madeira e vidro, guar-

necidas por grades de ferro. Os vãos possuem vergas retas com ceraduras e ornatos de massa.

O acesso principal se dá através de uma porta lateral, o que é bem característico das residências do início do século.

Pela importância histórica e o valor arquitetônico que aquela casa possui, é ela considerada patrimônio cultural da nossa Cidade. Foi tombada a nível estadual, em 17 de fevereiro de 1990. A Casa de Câmara Cascudo, como é conhecido aquele imóvel, juntamente com as outras edificações que compõem o Corredor Cultural de Natal, o Solar Bela Vista e o casarão que lhe é vizinho, a antiga Capitania dos Portos e o prédio da Ordem dos Advogados do Brasil—devem ser conservadas como obras arquitetônicas e valorizadas como patrimônio artístico e histórico do Estado.

Esse patrimônio deve ser contemplado com recursos necessários à sua preservação. Dessa forma, os poderes públicos e os patrocinadores da Cultura estarão também estimulando e garantindo um constante desenvolvimento do Turismo, que é atualmente um dos setores que mais crescem na nossa Cidade. FONTES: "Viagem ao Universo de Câmara Cascudo", de Américo de Oliveira Costa, Fund. José Augusto, Natal, 1969; "História do Rio Grande do Norte", de Luís da Câmara Cascudo, Fund. J. Augusto/Achiame, Natal, 1984; outras pesquisas procedidas pela Autora.



(*) Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto